

EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE NA REGIÃO SUDESTE BRASILEIRA DOS ANOS DE 2020 A 2023 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

MARIA EDUARDA ZANETTE MACEDO; SAMYRA BERTOLI PETRI; ISABELA SILVA ROBERT; LUISA MATIELLO PEÇANHA

Introdução: No mundo, cerca de 2,1 milhões de pessoas adoeceram por Dengue em 2023, sendo a arbovirose urbana mais prevalente nas Américas, principalmente no Brasil, que concentra 76% de todos os casos. A arbovirose causada pelo vírus da dengue é propagada através da picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, apresentando quatro sorotipos distintos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico da população brasileira na Região Sudeste em relação à prevalência de casos de dengue entre os anos de 2020 a 2023 na Atenção Primária à Saúde (APS). **Metodologia:** Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujo os dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informação Hospitalares (SIH/SUS), através da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes ao período de 2020 a 2023. Analisou-se a Região Sudeste e seus respectivos Estados, além da faixa etária e sexo mais acometido pela doença. **Resultados:** Com base na análise, foram constatados 4.254.482 casos confirmados de dengue no Brasil entre os anos de 2020 a 2023, sendo que destes 741.854 (44,2% do total) foram do ano de 2023. Nesse sentido, o maior predomínio foi na Região Sudeste apresentando 1.678.598 (39,4% do total), no estado de São Paulo com 61,5% de casos. Em relação à faixa etária na Região Sudeste, esta condição está presente em todas as idades, evidenciando um total de 600.069 (35,7% do total) no intervalo de 20 a 39 anos, porém é mais prevalente em mulheres do mesmo período, que manifestam 326.650 casos do total entre 20 a 39 anos (54,4%). **Conclusão:** A dengue afeta todas as idades, com maior incidência após os 20 anos e no sexo feminino. Fatores de risco incluem localização geográfica, estação do ano, condições socioeconômicas e idade. A maior prevalência em mulheres ainda não é comprovada, porém pode estar relacionada aos fatores de exposição do mosquito e maior quantidade de registros oficiais. Dessa forma, na APS são essenciais abordagens que visam a prevenção, educação e controle de vetores.

Palavras-chave: Dengue, Perfil epidemiológico, Atenção primária à saúde, *Aedes aegypti*, Faixa etária.